

Currículo, Conhecimento e Cultura: por uma Linha de Pesquisa Crítica

Alípio Casaliⁱ

Mario Sergio Cortellaⁱⁱ

Nadia Silveiraⁱⁱⁱ

Fernanda Liberali^{iv}

Resumo

O presente artigo objetiva historicizar e caracterizar o projeto da Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP, por ocasião da celebração do cinquentenário desse programa (1975-2025). Registra-se, para tanto, um balanço crítico da produção desta Linha de Pesquisa desde sua criação (1997), apontando seus relevantes legados à produção intelectual na área e alguns dos principais desafios que sua produção propõe ao presente e ao futuro, nesse campo de pesquisa e de formação, com o escopo de cumprir um papel efetivamente crítico na Área de Concentração – Currículo.

Palavras-chave: currículo; conhecimento; cultura; linha de pesquisa; PUC-SP.

Curriculum, Knowledge, and Culture: towards a Critical Research Theme

Abstract

The present article aims to historicize and characterize the project of this Research Theme – “Curriculum, Knowledge, and Culture” – within the scope of the Graduate Program in Education: Curriculum (PUC-SP), on the occasion of the Program’s fiftieth anniversary (1975-2025). The work offers a critical assessment of the production of this Research Theme since its creation (1997), highlighting its main contributions to intellectual production in the field, as well as some of the major challenges its production poses to the present and the future in this area of research and training, in order to fulfil an effectively critical role within the Area of Concentration— Curriculum.

Keywords: curriculum; knowledge; culture; research subject; PUC-SP.

ⁱ Doutor em Educação – Filosofia da Educação, pela PUC-SP (1989). Professor titular, docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da PUC-SP, no qual coordena a Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”. *E-mail:* casali@pucsp.br – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3883-3051>.

ⁱⁱ Doutor em Educação: Currículo, pela PUC-SP (1997). Atuou como docente e pesquisador desse Programa de Pós-Graduação, na Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” (1997-2012). Foi Secretário Municipal da Educação de São Paulo (1991-1992). *E-mail:* cortella@uol.com.br – ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0009-4960-3295>.

ⁱⁱⁱ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1996). Professora titular da Faculdade de Educação da PUC-SP. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”. *E-mail:* ndrs@pucsp.br – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4900-9607>.

^{iv} Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP (1999). Professora e pesquisadora nos Programas de Pós-Graduação em Educação: Currículo; Educação: Formação de Formadores; e Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, da PUC-SP. *E-mail:* fiberali@pucsp.br – ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-7165-646X>.

Currículo, Conocimiento y Cultura: por una Línea de Investigación Crítica

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo historizar y caracterizar el proyecto de la Línea de Investigación “Currículo, Conocimiento y Cultura” en el ámbito del Programa de Posgrado en Educación: Currículo de la PUC-SP, con ocasión de la celebración del cincuentenario de este programa (1975-2025). Se registra, para tal fin, un balance crítico de la producción de esta Línea de Investigación desde su creación (1997), señalando sus principales aportes a la producción intelectual del área y algunos de los desafíos más relevantes que su producción propone al presente y al futuro, con el propósito de cumplir un papel efectivamente crítico en el Área de Concentración – Currículo.

Palabras clave: currículo; conocimiento; cultura; línea de investigación; PUC-SP.

1 LINHA DE PESQUISA “CURRÍCULO, CONHECIMENTO E CULTURA”: SEU SENTIDO HISTÓRICO

A Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da PUC-SP, foi instituída em 1997, no marco de uma ampla reforma curricular empreendida por esse programa. Em primeiro lugar, e como elemento mais importante, procedeu-se a uma revisão da área de concentração do programa, o qual se denominava Programa de Pós-Graduação – Supervisão e Currículo. Nesse intento, apreenderam-se as mudanças conceituais e das políticas públicas em torno do conceito e prática de Supervisão Escolar e, paralelamente, considerou-se o adensamento crescente dos estudos e das políticas públicas na área de Currículo. Ulteriormente, o programa adotou, de modo mais focalizado, essa área de concentração e passou a denominar-se: Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo.

O nome da linha de pesquisa (“Currículo, Conhecimento e Cultura”), naquele contexto, foi criteriosamente pensado e adotado, nesse sentido, considerando-se critérios históricos e conceituais — os quais são explicitados e aprofundados ao longo deste texto. Vale registrar que o Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica, reconheceu o vigor dessa nomenclatura e do projeto nela implicado: oito anos depois, em 2007, o MEC publicou um documento que adotou essa nomenclatura, sob o título “Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura”, em texto assinado por Antônio Flávio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau (2007).

A definição desse escopo conceitual para esta linha de pesquisa não teve outra finalidade que a de comprometer maximamente o currículo com a realidade contemporânea da vida escolar, sob o crivo da diversidade, com o intuito de identificar práticas curriculares pertinentes à garantia do pleno direito à educação para todos: direito ao conhecimento e direito à cultura.

Entendemos, aqui, o conhecimento como um complexo sistema de saberes formais epistemologicamente validados por instâncias institucionais, respectivamente legítimas para tal; e concebemos a cultura como o modo pelo qual o processo de produção da existência humana em sociedade se realiza, em torno do eixo central do trabalho humano — um conceito que antecede e ultrapassa o âmbito convencional restrito das belas artes e tem, como componente inerente, a diversidade sócio-étnico-racial, de gênero, de território, de geração, etc. Esta linha de pesquisa propôs-se, então, a cultivar um olhar analítico sobre as diferenças e diversidades a fim de reconhecer e ressaltar suas qualidades, valores e potências educativas, além de somar-se às forças de resistência contra a sua inferiorização.

Naquele novo arranjo de 1997, o programa passou a ser organizado em dois núcleos que abrigavam três linhas de pesquisa cada; e a Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” foi vinculada ao Núcleo Currículo, Estado, Sociedade. Esta era a ementa da linha recém-instituída: “Estuda os fundamentos epistemológicos e culturais do currículo, considerando-o como componente da cultura, ou seja, como instituição do saber que reproduz e recria significados e poderes” (CED, 2025). Os termos dessa ementa demarcavam referências ao projeto da linha: (1) a articulação de dois campos fundamentais do currículo: a Epistemologia e a Gnoseologia (Filosofia e Ciências) e os Estudos Culturais; (2) a consideração do currículo como uma instituição do “saber” — na máxima extensão desse conceito, que implica a Cultura; (3) o duplo e tenso movimento de reprodução-criação, conservação-inovação, resistência-transformação em que o currículo se encontra inerentemente implicado; (4) os almejados efeitos de formação, do currículo, para as atuações dos sujeitos no campo simbólico (Cultura) e no campo do poder (Política). Essa ementa, nos mesmos termos, permanece como referência de identificação desta linha de pesquisa e dos projetos de pesquisa dos seus docentes e respectivos mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.

Os docentes que compuseram esta linha de pesquisa inicialmente foram Alípio Casali e Mario Sergio Cortella, sob a coordenação do primeiro. Anos após, Mario

Sergio Cortella desligou-se da PUC-SP, sendo credenciada, na sequência, a Prof.^a Nadia Dumara Ruiz Silveira. Mais recentemente, em 2020, a linha credenciou a Prof.^a Fernanda Liberali.

Nesse período de 28 anos, 1997 a 2025, foram orientadas e concluídas, nesta linha de pesquisa, 102 dissertações de mestrado, 75 teses de doutorado, 12 pesquisas de pós-doutorado e 05 supervisões de doutorados-sanduíche (essas 05 em parceria com outras instituições, das quais 04 são do exterior). Em sentido inverso, 04 doutorandos e 02 pós-doutorandos desta linha de pesquisa, nacionais, realizaram estágio de doutorado-sanduíche e de pós-doutorado no exterior, em instituições parceiras do programa.

A internacionalidade, com efeito, tem sido uma importante marca na história desta da linha de pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”, mormente, porque esta esteve à frente de uma parceria do programa com a Universidade Pedagógica de Moçambique, de 1999 a 2011, no âmbito da qual foram titulados 23 Mestres e 15 Doutores, sendo 06 Mestres e 06 Doutores nesta linha. Além desses conveniados, outros estudantes estrangeiros, independentes, fizeram sua formação nesta linha de pesquisa: 06 em Mestrado, 04 em Doutorado, 04 Doutorados-Sanduíche e 01 Pós-Doutorado, portanto, 27 estudantes estrangeiros formados nesta linha de pesquisa.

À parte essas formações de estudantes de outras nacionalidades, mediante convênios, a internacionalidade da linha de pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” mostra-se também na produção bibliográfica e técnica dos seus docentes, que somam 15 artigos em inglês no Brasil; 22 artigos no exterior; 04 livros com participação de pesquisadores internacionais; 36 capítulos em livros internacionais. Ao focalizar a produção técnica, esses indicadores de internacionalização mostram-se numericamente ainda mais relevantes: foram 104 participações de docentes desta linha em atividades acadêmicas no exterior (palestras, estágios pós-doutorais, projetos conjuntos de pesquisa, incontáveis atividades conjuntas em bancas de qualificação e de defesa, aulas conjuntas, pareceres sobre produção científica, participações em comissões científicas de eventos, coorientações de pesquisas, etc.), em 26 países diferentes, em sua maioria, na modalidade presencial, em instituições educacionais, acadêmicas e científicas (sendo 33 diferentes universidades).

Quanto ao perfil cultural dos estudantes da linha de pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” (mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos), vale registrar que 48 são autodeclarados pretos-pardos (inclusos os doutorados-sanduíche), 06 são

indígenas, 04 são surdos, 01 é transgênero. Esses 59 estudantes representam 31% do total de 189 formados-titulados nesta linha.

Em consonância ao perfil das pesquisas orientadas, seus objetos ou temas de estudo são predominantemente associados ao perfil cultural de cada estudante-pesquisador, com a seguinte distribuição: 25 objetos-temas de pesquisa no campo geral das culturas africanas e/ou afrodiaspóricas, 13 no campo de estudo das culturas indígenas, 09 no campo da cultura surda, 07 no campo da educação quilombola, 06 no campo dos migrantes-migrações e das fronteiras nacionais-culturais, 05 no campo da diversidade etária/intergeracionalidade, 04 no campo das temáticas de gênero e transgeneridade, e muitas outros sobre diversos temas no campo dos estudos culturais.

Várias dessas pesquisas dialogam com temáticas de outras linhas de pesquisa do programa, cumprindo-se assim uma das diretrizes curriculares do programa, a saber, a da interdisciplinaridade dentro da área de concentração — e, não raro, para além dela. Outra diretriz com a qual essas pesquisas se comprometem tem sido a de buscar o impacto social mais efetivo possível, o que pode ser percebido na definição das temáticas nelas predominantes, mormente voltadas à escola pública, com a exigência de políticas públicas que viabilizem cumprir o direito de todas as crianças e jovens a uma educação de qualidade social.

2 ESCOPO CONCEITUAL DA LINHA DE PESQUISA “CURRÍCULO, CONHECIMENTO E CULTURA”: RELAÇÃO ENTRE UNIVERSALIDADE, CULTURALIDADE E SUBJETIVIDADE

O imperativo crítico da missão desta linha de pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”, de (re)conciliação do currículo com a diversidade cultural, foi decorrência da assimilação dos desafios postos pelos Estudos Culturais, que (re)floresceram a partir dos anos de 1960, particularmente na Inglaterra, e chegaram com peculiar vigor à América Latina e ao Brasil nas décadas seguintes.

Desde sua criação, a linha de pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” entendeu que o currículo não pode ter qualquer pretensão de criticidade — que lhe é inerentemente imperativa — se não incorporar, em sua prática, a diversidade cultural. Com efeito, a culturalidade veio impondo-se, historicamente, como um indispensável campo de referências do direito à educação — e sua revelação e reconhecimento têm

sido fundamentais, pois vêm reconfigurando as representações e conceitos que a humanidade faz de si mesma, bem como, conseqüentemente, a concepção e o modo de realização do currículo crítico.

A diversidade foi invisibilizada, ao longo de séculos, pela hegemônica insistência do pensamento ocidental em afirmar a universalidade como referência unívoca para a educação, numa perspectiva essencialista, cujas justificativas epistemológicas deixaram à mostra seus propósitos imperialistas e colonialistas. Não se trata, evidentemente, de questionar o valor da universalidade como um dos critérios de um currículo crítico, ao contrário; trata-se, antes, de dar-se conta de como a epistemologia ocidental, eurocentrada e colonialista universalizou suas particularidades, relegando as demais epistemes do mundo à condição de cultura inferior, folclore ou religião, como bem analisa Grosfoguel (2013). Cabe considerar também como isso se fez dissimuladamente, o que é próprio de toda operação ideológica do pensamento e da política.

A crítica a esse falso universalismo europeu, unívoco e essencialista, não significa desconhecer ou desconsiderar os avanços críticos civilizatórios que se cumpriram naquele continente, desde as primeiras sistematizações da filosofia: um desenvolvimento histórico do pensamento com tudo o que esse conceito implica, ou seja, atravessado por conflitos, contradições, violências, resistências e lutas. Tais enfrentamentos produziram efeitos de reconhecimento do valor da diversidade, assim, não por qualquer mecanismo “evolutivo” espontâneo interno àquele pensamento, e sim mediante as insurgências do Outro (Walsh, 2013), que se apresentou como vítima, “comunidade de vítimas” (Dussel, 2000), e que resistiu, elaborou seus pensamentos, tomou sua palavra, organizou-se e enfrentou os dominadores em lutas pelo reconhecimento de sua dignidade inerente e seus direitos. Ou seja, mediante efeito de conflitos, contradições, resistências e lutas de libertação.

Outra armadilha ideológica cultivada pelo pensamento imperialista e colonialista europeu (mais extensivamente, do Norte Atlântico), além da universalidade, foi a da subjetividade. A abertura do projeto de subjetividade — uma dimensão crítica identitária fundamental da condição humana — desde as primeiras formulações mais sistemáticas do pensamento moderno, no século XVI, reduziu o sujeito ao âmbito da individualidade de um “sujeito empreendedor”. Foram séculos de práticas econômicas, sociais, políticas, culturais — especialmente as religiosas — ideológicas e violentas, até que começassem a tomar corpo as formulações

afirmativas da irredutibilidade do Outro sujeito, como presença ética “exterior” (Lévinas, [1961]1992) ao sujeito burguês, capitalista, colonizador, dominador, “totalitário”. Em sua exterioridade, o Outro veio mostrando-se, em suas diferenças eticamente irredutíveis, a partir de sua condição de vítima sistêmica: como indígena folclorizado e destituído de seu território mediante violência, escravização e eliminação; negro arrancado de seu território e comercializado como mercadoria; mulher dominada e violentada; criança abusada; idoso abandonado.

Esses processos de violência, longe de estarem esgotados, seguem em curso, e o currículo, por sua vez, segue diante da escolha de agir do lado das forças hegemônicas conservadoras e violentas, reproduzindo-as, ou de agregar sua força simbólica e real às forças políticas e culturais de transformação das injustiças e instauradoras de direitos.

Tal desafio implica a elucidação do próprio conceito de currículo de modo a realizá-lo em toda a sua extensão, para além de algumas de suas peculiares dissimulações. Trata-se de explicitar como ele se constrói, quem o constrói, para quais finalidades, como se implementa e como se dão suas práticas em contextos concretos, econômicos, sociais, políticos e culturais.

É da complementaridade, portanto, desses três âmbitos de validação do currículo (o universal, o cultural e o singular) que a Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” se ocupa, com particular ênfase nas dinâmicas culturais. Em outras palavras, cabe insistir: esta linha de pesquisa não pretende desconsiderar a universalidade como um dos imperativos de validação do currículo, tampouco desprezar a fundamentalidade das singularidades subjetivas nesse processo, mas busca, de modo especial, elucidar as condições nas quais e pelas quais o currículo, enquanto elemento da cultura, opera como mediação entre o universal e o singular, ao mesmo tempo que como o modo constitutivo dessas mesmas subjetividades.

3 PRINCIPAIS TEMAS, LEGADOS E DESAFIOS DA LINHA DE PESQUISA “CURRÍCULO, CONHECIMENTO E CULTURA” PARA O CURRÍCULO

Devido às peculiaridades dos perfis dos docentes vinculados à Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” no que se refere aos focos temáticos de suas pesquisas, seja em processos de orientação, seja em seus projetos de

pesquisa individuais e respectivas publicações, abordam-se os conteúdos do presente item segundo a produção distinta de cada docente.

3.1 Alípio Casali

A produção intelectual de Alípio Casali, desde sua participação na criação e implementação da Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” (1997 a 2025), estruturou-se de modo recorrente dentro de três grandes campos temáticos interligados, como descrito a seguir.

a) Epistemologia e ética no currículo

Sob o imperativo de uma educação de qualidade (Casali, 2011), trata-se do desenvolvimento de um fundamento ético-crítico para o currículo (Casali, 2016a), fortemente inspirado na Ética da Libertação de Enrique Dussel e no pensamento pedagógico de Paulo Freire. No que se refere a Dussel, a produção intelectual de Alípio Casali expandiu reflexões sobre a Ética da Vida e a Alteridade (Casali, 2018b), reafirmando a centralidade ética das vítimas dos sistemas de opressão das práticas educativas. No que diz respeito a Freire, trata-se de uma interpretação e ampliação do seu legado (Casali, 2002, 2016b), especialmente articulando-o com as epistemologias críticas, o Pensamento Complexo (Casali, 2005) e a Linguística Aplicada à Análise do Discurso (Casali, 2012).

b) O Currículo como construção cultural

A produção intelectual de Alípio Casali, nesta linha de pesquisa, expressa um pensamento crítico centrado no currículo como instituição do saber componente da cultura (Casali, 2016c, 2018a), mediado por relações de poder (Casali, 2012b, 2020b). Nesse campo, encontram-se articulados estudos sobre multiculturalismo e interculturalidade (Casali; Castilho, 2016), decolonialidade (Casali, 2014) e impactos de fronteiras físicas e simbólicas (Casali; Uchoa, 2023; Casali; Oliveira, 2024) no processo de formação, além de outros temas tratados em dissertações e teses orientadas por esse docente, como educação indígena, escola quilombola, gênero, cultura surda, imigração e direitos humanos.

c) Universidade, conhecimento e sociedade

Trata-se de uma defesa intransigente do valor histórico e cultural irredutível da universidade (Casali, 2024) no exercício de suas funções de ensino, pesquisa, extensão e conexão (Casali *et al.*, 2023), considerando seu valor como instituição

matricial do processo de formação dos profissionais do currículo, criticando sua vulnerabilidade às demandas do mercado e defendendo sua função de formação cultural ampla (Casali; Pasqualucci, 2020). Esse campo temático inclui reflexões sobre a ética da universidade no cumprimento de suas quatro funções (ensino, pesquisa, extensão, conexão), sobre seu compromisso social e seu uso crítico das tecnologias. Insere-se nesse campo, ademais, a urgência de propostas inovadoras para um currículo universitário a ser realizado como formação cultural ampliada, incluindo experiências híbridas de ensino-aprendizagem, desde o pós-pandemia (Casali *et al.*, 2022).

Uma leitura transversal dessa produção, nesses três campos, ademais, aponta para a demarcação de quatro desafios estratégicos específicos, para o futuro, a serem enfrentados teórica e praticamente no campo dos estudos culturais do currículo.

1. Um currículo para tempos de incerteza. Os estudos curriculares encontram-se diante de um desafio muito peculiar, de enfrentar as incertezas que se impuseram a partir da conjuntura econômica, política social e cultural pós-pandemia, particularmente após o acirramento dos conflitos da governança mundial, em 2025, assimilando-se as referências de uma nomadologia crítica, o que implica assumir a errância, a instabilidade e a imprevisibilidade como elementos constitutivos da formação, contrapondo-se à lógica hegemônica da padronização e do controle (Casali, 2020).

2. Uma fundamentação ética intercultural para o currículo. Outro desafio radical que se impõe crescentemente às políticas públicas, que emerge da sua produção intelectual, é o de se estabelecerem garantias a práticas educacionais de reconhecimento, respeito, proteção e promoção das diferenças, enfrentando-se intransigentemente o racismo, o machismo, a homotransfobia, a xenofobia, a aporofobia e outras formas culturais de rejeição e exclusão, contemplando-se e valorizando-se a imprevisibilidade dos perfis identitários de todas as crianças, adolescentes e jovens que atravessam o currículo escolar (Casali; Castilho, 2016).

3. Um currículo universitário como experiência científica, cultural e universal. Trata-se do desafio de reafirmar a função crítica da universidade — como instituição matricial do processo de formação dos profissionais do currículo — frente à pressão neoliberal por instrumentalizá-la a serviço do mercado, inovando suas práticas curriculares na linha de uma ampla formação científica, cultural e universal (Casali *et al.*, 2023).

4. Um currículo para a Casa Comum. Trata-se de desenvolver currículos para a sustentabilidade — no espectro e alcance máximo e sempre inconcluso desse conceito —, visando ao enfrentamento da crise social (pela superação da brutal desigualdade), política (pela sustentabilidade da democracia), cultural (por um futuro em que caibam todas as diferenças) e ambiental (por um planeta saudável — a Casa Comum) (Casali, 2022a).

3.2 Mario Sergio Cortella

A produção intelectual de Mario Sergio Cortella, nos quinze anos (1997-2012) em que atuou no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, nesta linha de pesquisa, desenvolveu-se em torno dos seguintes temas.

a) Currículo e produção do conhecimento

Trata-se de pesquisas e publicações sobre os fundamentos epistemológicos da escola e do currículo (Cortella, 1998), com especial foco sobre os desafios à formação docente (Cortella; Mandelli, 2011), potencial de desenvolvimento educativo dos adolescentes e jovens (Cortella; Casadei, 2008; Cortella, 2009a, 2009b) e direitos de permanência e da inclusão escolar (Cortella, 2011). Essas questões foram abordadas sistematicamente na perspectiva da Pedagogia Crítica, em defesa e desenvolvimento do legado de Paulo Freire – seu orientador no doutorado, e a quem havia substituído como Secretário da Educação do Município de São Paulo, no governo Luiza Erundina (1989-1992).

b) Relações entre o conhecimento acadêmico e as questões sociais

São pesquisas e publicações a respeito do valor e urgência do conhecimento para além da universidade e da escola, em sua função na sociedade. Nesse eixo, situa-se uma parte especialmente relevante da produção intelectual de Mario Sergio Cortella, a linha da democratização do conhecimento (Cortella, 1998). Consiste em uma curadoria social do conhecimento: respondendo à pergunta de como selecionar e dar sentido à abundância e dispersão de informações e dados, mediados por tecnologias digitais da comunicação, na sociedade contemporânea urbana, globalizada e midiaticizada. Esse tema estende-se também a questões críticas sobre o mundo do trabalho, carreira e liderança (Cortella; Mussak, 2009; Cortella; Mandelli, 2011), projetos de vida (Cortella, 2005, 2006, 2007), gestão ética do conhecimento (Cortella; La Taille, 2005) — desafios muito particulares para professores e gestores

de organizações e instituições sociais e culturais. A esse respeito, cabe destacar algumas de suas atividades de ampla responsabilidade e alcance social, cultural e político:

- como membro (nomeado) do Conselho Deliberativo do Instituto de Políticas Públicas Florestan Fernandes (1999-2008);
- como membro do Conselho Gestor para a Comissão de Direitos Humanos da PUC-SP (nomeado pela Reitoria da PUC-SP), em um consórcio com a Universidade de Columbia (EUA) e a Universidade de São Paulo – USP (2000-2004);
- como membro (nomeado) do Conselho Técnico Científico de Educação Básica da Capes, Ministério da Educação (2008-2010).

c) Ética pública e cidadania; religião, espiritualidade e sentido; questões ambientais e biopolíticas

Essas pesquisas conectam o currículo aos grandes desafios da vida futura, profissional, dos que se encontram em processo de formação na idade escolar, coesos aos desafios estruturais da sociedade e da humanidade. Em seus estudos, explora, nestas frentes: o imperativo de uma ética pública e cidadã (Cortella; Ribeiro, 2010); a construção de sentidos espirituais e religiosos na vida humana (Cortella; Betto, 2007); e os grandes desafios biopolíticos no campo das mudanças climáticas e da sustentabilidade (Cortella, 2011).

Embora voltados para amplos desafios sociais, políticos e culturais, esses três conjuntos de temas abertos dialogam permanentemente com a escola e o currículo, na sua produção intelectual, nesse período de quinze anos de sua atuação nessa linha. Sem dúvida, é uma produção profícua, como se pode observar, de treze livros respectivamente em torno desses temas.

Toda essa produção bibliográfica e técnica de Mario Sergio Cortella, no período 1997-2012, promoveu contribuições muito peculiares aos estudos culturais sobre o currículo, por seu foco quanto à relação entre cultura, identidade e diversidade, seja na perspectiva da convivência democrática, seja na sua dimensão ética. Com essa abordagem, ele reforçou a aproximação entre escola e cultura e trouxe relevantes contribuições para a tarefa curricular de formar cidadãos capazes de conviver com diferenças e realizar projetos de interesse público.

O reconhecimento público e midiático das reflexões de Mario Sergio Cortella ultrapassou o âmbito de sua atuação como intelectual público e mediador cultural. Com efeito, ao traduzir conceitos filosóficos e pedagógicos para o público amplo,

articulando saber acadêmico e linguagem pública e popular, ele estendeu definitivamente sua atuação profissional para além do âmbito do ensino e da pesquisa acadêmicos, com amplo alcance midiático. Durante os quinze anos de sua atuação nesta linha de pesquisa, teve presença expressiva na mídia, como comentarista, colunista e mediador. Nessa trajetória, destacou-se como:

- Um dos idealizadores, com Alípio Casali, do programa mensal Diálogos Impertinentes, o primeiro na modalidade a cabo da TV Universitária no Brasil, resultado da parceria entre PUC-SP, Folha de S. Paulo e SESC-SP, no qual também atuou como apresentador por onze anos (1995-2006).
- Mediador e entrevistador do programa diário Terceiro Milênio, sistematicamente, com duas participações semanais com transmissão nacional de 30 minutos, pela Rede Vida de Televisão (abril de 1997 a maio de 1998) e Rede Mulher (junho de 1998 a maio de 1999).
- Comentarista de educação no programa Primeiras Notícias, da Rádio CBN (AM/FM), com duas inserções por semana (agosto de 1997 a dezembro de 1999), em rede nacional.
- Apresentador e debatedor do programa Modernidade, pela STV (Rede SESC-SENAC), transmitido ao vivo, semanalmente, em rede nacional, pela NET (TV a cabo), com duração de 60 minutos (de maio de 1997 a abril de 2004).
- Colunista mensal do caderno Equilíbrio, da Folha de S. Paulo (2000-2004).
- Colunista mensal da Revista Educação (2000-2005).
- Comentarista (desde 2011: semanalmente, por vários anos; em seguida, esporadicamente) do Jornal da Cultura, da TV Cultura, em rede nacional.
- Colunista e comentarista da Rádio CBN, com a coluna diária (segunda a sexta-feira) Academia CBN, em rede nacional, além da coluna bissemanal Escola da Vida para a CBN-SP, até 2022.

Essa trajetória da produção intelectual de Mario Sergio Cortella deixa um extenso e variado acervo de contribuições e desafios como legado para o futuro dos estudos culturais atinentes ao currículo, destacando-se algumas exigências, em três linhas principais:

- democracia epistêmica num mundo de (des)informação massiva: desafio a formar cidadãos com critérios de avaliação do saber (curadoria, alfabetização crítica), resistindo à desinformação e à “democracia das bolhas”;

- formação docente e requalificação do currículo: necessidade urgente de reforma dos currículos e de investimento em formação continuada dos professores para que a escola responda, com eficácia, à sua altura, às desigualdades, às crises ambientais e biopolíticas e às mudanças tecnológicas e culturais, dessa forma, contribuindo para a convivência na diversidade, articulando ética, educação e políticas públicas;

- cultivo do lugar crítico da universidade: sustentação de espaços de debate crítico num cenário cultural em que o saber tende a ser instrumentalizado por interesses particulares, políticos e mercadológicos.

3.3 Nadia Dumara Ruiz Silveira

A produção intelectual de Nadia Silveira, nesta linha de pesquisa, no período em que nela vem atuando (2014-2025), concentrou-se em torno de três grandes temas.

a) Resignificando concepções de educação e currículo

No que se refere ao exercício da docência visando a inovações para o enfrentamento de desafios colocados à prática pedagógica, sua produção reflete sobre as intersecções da educação integral e currículo, considerando-se concepções e políticas democráticas e emancipatórias do ensino municipal de São Paulo, em escolas da periferia (Silveira; Araújo, 2022). Um estudo desenvolvido sobre o ensino de Filosofia em interlocução com a Arte, por exemplo, postula o tema da aprendizagem significativa, diante do pressuposto de que a Arte se constitui em um recurso comunicativo, perceptivo e instigante à reflexão no processo educativo em Filosofia; sendo este concebido de modo dialógico e interdisciplinar no qual o papel do professor se apresenta como importante mediador (Silveira; Lima e Silva, 2019).

Inclui-se também, nesse foco temático, a necessidade e possibilidades de resignificação do currículo que se remete a vivências de um tempo de incertezas, intensificado pela realidade da pandemia covid-19 (Silveira; Soares, 2021). Acrescentam-se, ao mencionado, outras produções que desenvolvem reflexões sobre imigrantes no contexto escolar, envolvendo resultados de pesquisa sobre fluxos migratórios de povos latino-americanos, caracterizando como principal destino a cidade de São Paulo e inter-relações da diversidade cultural, educação humanizadora e inclusiva (Masella; Silveira, 2022).

Nesta dimensão temática, cabe destacar o sentido de ações educativas resilientes, por meio de protagonismos solidários frente a situações de vulnerabilidade, que compõem a realidade sociocultural de escolas públicas e demandam posicionamentos de educadores na implementação de parâmetros definidos por um currículo crítico e libertador que propicie acolhimento das singularidades socioculturais presentes no ambiente escolar. A resiliência visa resistir à perversidade de discriminações e preconceitos por meio da conscientização de inúmeros segmentos integrantes do espaço educativo e territórios afins (Silveira; Simões, 2018).

b) Currículo e intensificação de campos simbólicos da cultura

Nesta categoria, cabe destacar estudos e produções de Nadia Silveira que abordam a questão racial, de crenças, religiosidades, espiritualidade no âmbito da educação escolar. A invisibilidade da população negra no currículo escolar e projetos que sejam impactantes, como estratégia curricular de políticas públicas e institucionais, no enfrentamento dessa discriminação ressaltam a importância de estudos pertinentes a representações da negritude por meio da literatura, na defesa do processo de descolonização (Silveira; Silva, 2021).

Assumem igual relevância o conhecimento sobre religiosidade e a concepção de ações humanizadoras embasadas em teorias curriculares críticas, como se pode encontrar nas investigações realizadas e socializadas mediante produções que caracterizam concepções agostinianas de educação (Bueno; Silveira, 2025) e visão cristã católica (Novais; Silveira, 2017). O relato desses estudos incentiva a intensificação de pesquisas na dimensão da espiritualidade, crenças que se remetem ao sentido da transcendência em contraponto ao materialismo imediatista.

c) Conhecimento, currículo e o contraditório na pesquisa

Dentre os conhecimentos construídos, compondo uma produção intelectual com potencial desencadeador de protagonismos reflexivos interdisciplinares, destaca-se a temática “Educação, envelhecimento e cidadania” (Silveira, 2009), por ter incentivado a extensão máxima do saber sobre currículo mediante novos conhecimentos em interação com a área de Gerontologia, tendo como referência produções no campo da cultura da longevidade. Considerando esses enfoques conceituais, situam-se produções, dentre as mais recentes, as que se remetem à diversidade etária e convivência entre diferentes gerações, como ocorre em práticas educativas que envolvem diferentes gerações, tanto no Ensino Fundamental (Silveira;

Silva, 2024) como em contextos acadêmicos (Silveira; Ramos, 2020). Esse contexto incorpora também investigações realizadas tendo como foco a educação, o currículo e interfaces da geração 50+ em relação ao trabalho (Oliveira; Silveira; Victor de Oliveira, 2024).

Aderentes à referida categoria temática, situam-se também resultados da pesquisa sobre práticas intergeracionais envolvendo pessoas longevas e jovens em situação de vulnerabilidade social em vista da aproximação de diferentes gerações (Lodovici *et al.*, 2018), abordagem que se conjuga com protagonismos da sociedade civil e direitos humanos na direção de exercício ativo da cidadania, envolvendo intervenções na perspectiva de ações socioeducativas libertadoras e transformadoras (Silveira, 2013). Na direção de movimentos em tensão, envolvendo “resistência-transformação”, situa-se também no campo da longevidade o preconceito etário identificado como idadismo (Sousa; Lodovici; Silveira, 2014) e o posicionamento de pessoas idosas frente aos agravos à sua subjetividade (Debia; Silveira, 2019; Mirabelli *et al.*, 2015). Nessa dimensão sociocultural do longeviver, situam-se estudos realizados com focos diferenciados desafiadores como educação e o construto social da velhice (Souza; Silveira, 2019).

As ênfases identificadoras dos conhecimentos produzidos por Nadia Silveira, nos três grandes temas apresentados, considerando a amplitude do potencial reflexivo da Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”, delimitam provocações desencadeadoras da construção de novos saberes.

A Educação Humanizadora exige produção de conhecimentos que possibilite ressignificar concepções de educação integral e currículo, em razão da importância do exercício de práticas pedagógicas emancipadoras, e a implementação de políticas democráticas que envolvam a realidade dos deslocamentos de coletivos em processos migratórios e a necessidade de banir todos os tipos de discriminação e preconceitos.

Diferenças, simbolismos socioculturais e concepções curriculares emergem como objeto de estudos imprescindíveis pela necessidade de robustecer investigações que contemplem questões étnico-raciais e deficiências como a surdez, dentre outras. Destaca-se também, no campo simbólico, a contribuição de pesquisas sobre o significado de crenças, religiosidades, espiritualidade, no âmbito sociocultural e educacional. A intensificação desses campos investigativos deve ter como

referência a consolidação das políticas e práticas da garantia dos direitos humanos, tendo em vista a justiça social e a cultura da paz.

Envelhecimento humano, diversidade etária e intergeracionalidade configuram-se como realidade incentivadora à continuidade de reflexões que impulsionam a necessidade de novos conhecimentos no campo teórico e prático, além da articulação desafiadora à instigação pertinente a múltiplas facetas das contradições que caracterizam a convivência humana.

3.4 Fernanda Coelho Liberali

A trajetória intelectual de Fernanda Liberali, iniciada no seu mestrado (sobre o papel do coordenador no processo reflexivo do professor, 1994) e consolidada no doutorado (sobre o diário como ferramenta para a reflexão crítica, 1999), ganhou novo fôlego na Livre-Docência (sobre impactos e ferramentas do Projeto Brincadas no início da proposta com os Coletivos de Investigação e Ação — COLINA: potencializando transformações, 2024), momento que se afirmou a organicidade das frentes de pesquisa que essa docente vem desenvolvendo no Programa Educação: Currículo da PUC-SP, desde seu credenciamento nessa linha de pesquisa, em 2020.

Ao longo desse percurso, sua produção vem organizando-se como uma constelação de campos interligados (linguagem da reflexão crítica, argumentação multimodal colaborativa, cadeia criativa, patrimônio vivencial, desencapsulação curricular e pedagogias insurgentes, multiletramento engajado, educação multilíngue e multicultural); todos atravessados por uma perspectiva metodológico-política que define o modo de pesquisar do Grupo Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE): a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol). Esses eixos não se mostram como “capítulos” estanques; são linhas de força que se cruzam continuamente na construção de currículos ético-políticos, insurgentes e transformadores no âmbito da Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”.

Desde os primeiros estudos sobre a linguagem da reflexão crítica, inspirados em Lev Vygotsky e Paulo Freire, a ênfase da produção de Fernanda Liberali recaiu sobre a linguagem como mediação para a consciência ética e intervenção na realidade (Liberali, 2018). Esse terreno alimenta o segundo eixo da sua produção: a argumentação multimodal colaborativa, em que a argumentação é compreendida como prática social e ética de resistência, em chave dialógica e multimodal (Liberali,

2013, 2016, 2018, 2019; Cavaletti; Liberali, 2022; Carmona; Liberali, 2023; Liberali; Sanches; Cavaletti, 2024). Aqui, vozes, gestos, imagens e corpos compõem a tessitura do sentido e abrem espaço para inéditos viáveis, seja na sala de aula, seja em contextos de formação docente.

O conceito de cadeia criativa aprofunda esse movimento ao pensar as práticas educativas como cadeias de atividades interligadas, que se retroalimentam e expandem coletivamente (Liberali, 2009, 2018; Liberali; Fuga, 2018). Esse conceito sustenta intervenções e formações que transformam a gestão e o cotidiano escolar (Lemos; Liberali, 2019; Sousa; Silva; Liberali, 2021; Carmona; Liberali, 2023), bem como projetos de maior alcance, como o projeto Digit-M-Ed e o Projeto Brincadas.

No quarto eixo, o patrimônio vivencial (*funds of perezhivanie*) amplia a noção vygotskyana de *perezhivanie*, conectando experiências históricas, sociais e afetivas às possibilidades de aprendizagem, resistência e agência (Liberali; Fuga, 2018; Megale; Liberali, 2020; Liberali *et al.*, 2023). Trata-se, aqui, de legitimar o valor epistêmico das experiências marginalizadas, deslocando necropolíticas e reconstituindo as condições para práticas curriculares insurgentes. Essa chave dialoga diretamente com a desencapsulação curricular e as pedagogias insurgentes: romper fronteiras disciplinares e distâncias entre escola e vida, reorganizando o currículo por meio do diálogo, da colaboração crítica, da inserção nos problemas concretos e da afirmação de saberes historicamente silenciados (Liberali, 2017, 2019; Liberali; Tanzi Neto, 2019, 2020; Reis; Liberali, 2023; Liberali, 2024a; Garrido; Liberali, 2024; Liberali *et al.*, 2024; Cintra; Liberali, 2025). Nessa perspectiva, desencapsular é também resistir ativamente à necroeducação e instituir currículos pluriépistêmicos e interculturais.

O projeto de um multiletramento engajado integra e potencializa os eixos anteriores, como praxiologia pedagógica — politizada, situada e comprometida com justiça social, ecológica e cognitiva (Liberali, 2022; Amorim; Liberali, 2022); o brincar insurgente, o teatro e as artes constituem vias de formação e intervenção (Liberali *et al.*, 2021; Liberali *et al.*, 2023; Liberali; Fuga; Vendramini-Zanella, 2023), e esse escopo articula-se a movimentos sociais e contextos populares (Santos; Liberali, 2022), bem como a debates sobre mídia e aprendizagens críticas (Liberali *et al.*, 2022) e a uma visão de educação transformadora (Liberali, 2025). Por fim, a educação multilíngue e multicultural condensa esse horizonte ao tensionar bilinguismos hegemônicos, afirmar práticas translíngues decoloniais e construir currículos de acolhimento e justiça

linguística (Megale; Liberali, 2016; Liberali; Swanwick, 2020; Vieira; Liberali, 2021; Vieira; Liberali, 2022; Rocha; Liberali; Megale, 2021, 2022; Liberali; Megale; Vieira, 2022; Oliveira; Liberali, 2023; Megale; Liberali, 2024 a, b), incluindo o reposicionamento crítico do *Content and Language Integrated Learning* (CLIL) (Megale; Liberali, 2024).

É nesse conjunto que o projeto de uma Pesquisa Crítica e Colaborativa (PCCol) (Magalhães, 2011) opera como fio metodológico e ético, articulando teoria e prática, pesquisa e intervenção, bem como sustentando a construção de inéditos viáveis (Liberali, F.; Oliveira; Liberali, C., 2019; Tanzi Neto; Liberali; Dafermos, 2020; Liberali, 2020; Liberali *et al.*, 2021, 2024; Estefogo; Liberali, 2021; Liberali; Fuga; Lopes, 2021; Liberali; Nnamani; Bleck, 2024; Liberali, 2024 a, b; Liberali *et al.*, 2023, 2025).

As pesquisas de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos orientados por Fernanda Liberali, entre 2020 e 2025, vêm materializando esses eixos em diferentes frentes de investigação, que abordam temas como escrevivência docente e elaboração curricular, saúde mental e sofrimento ético-político de estudantes, infância e currículo na educação infantil, justiça racial e necrocurrículo, práticas de resistência em escolas privadas, brincar insurgente, movimentos coletivos de educadores, formação docente em contextos bilíngues e multilíngues, agência em cenários de diversidade, saberes afro-brasileiros e currículo, entre outros. Em conjunto, essas pesquisas reafirmam o currículo como prática viva, decolonial e colaborativa, coerente com o projeto político-epistêmico da Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”.

A sua produção intelectual tem expresso desafios críticos ao currículo, do presente ao futuro, passando por: (1) afirmar currículos para tempos de incerteza, que reconheçam a instabilidade como constitutiva da formação e enfrentem a padronização e o controle; (2) consolidar uma fundamentação ética intercultural que enfrente racismo, xenofobia, machismo, LGBTQIA+fobia e outras formas de exclusão; (3) reimaginar a universidade como espaço de formação científica, cultural e universal, resistente a instrumentalizações; (4) avançar em currículos para a Casa Comum, integrando justiça social, epistêmica e ambiental; e (5) expandir pedagogias insurgentes ancoradas em desencapsulação curricular, patrimônio vivencial, multiletramentos e translinguagem.

Nesse horizonte, abrem-se frentes de investigação sobre currículos digitais críticos, inteligência artificial e justiça epistêmica, saúde mental e escola em redes de

apoio intersetoriais, educação multilíngue de acolhimento (migrantes/refugiados) e currículos interdependentes entre escola-universidade-comunidade. As parcerias internacionais — em redes com universidades na Europa, Américas e África — tendem a fortalecer projetos multicêntricos concernentes a currículo, decolonialidade, multiliteracias, translinguagem e PCCol, desse modo, abrindo novas vias para formação, pesquisa e intervenção colaborativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisitar a história e a produção da Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP, por ocasião da celebração do cinquentenário desse Programa, percebe-se a força crítica e transformadora do projeto coletivo desta linha de pesquisa que, desde sua criação em 1997, busca comprometer o currículo com a diversidade e com o direito à educação para todos. A introdução do presente artigo destacou esse compromisso, que atravessou as trajetórias e produções de Alípio Casali, Mario Sergio Cortella, Nadia Silveira e Fernanda Liberali, o que se materializou nas múltiplas frentes acadêmicas, sociais, políticas e culturais apresentadas.

Do ponto de vista acadêmico, a Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” consolidou-se como espaço de reflexão e produção crítica, nesse sentido, articulando epistemologia, ética, estudos culturais, decolonialidade e práticas insurgentes. A diversidade de objetos de pesquisa, teses, dissertações e publicações revelam uma constelação de contribuições que não apenas ampliam horizontes teóricos, mas também oferecem relevantes ferramentas para a formação de professores, gestores e pesquisadores comprometidos com a justiça cognitiva, curricular e social.

No campo social, essas pesquisas desenvolvidas responderam a demandas urgentes das escolas públicas e dos contextos de vulnerabilização, envolvendo povos indígenas, comunidades quilombolas, populações negras, pessoas surdas, migrantes, pessoas LGBTQIA+, diversidade etária. Ao legitimar os saberes dessas pessoas e reposicioná-los como constitutivos do currículo, esses estudos reafirmaram sua vocação de resistência contra exclusões e necropolíticas, promovendo o bem-viver e a construção de inéditos viáveis.

Politicamente, a Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura” contribuiu para a defesa intransigente da universidade pública e para a formulação de currículos éticos e interculturais, colocando-se ao lado das lutas por democracia, direitos humanos e sustentabilidade. A atuação de seus docentes e orientandos, em diálogo com movimentos sociais, políticas públicas e organismos nacionais e internacionais, deu visibilidade à necessidade de currículos que articulem conhecimento e cultura como dimensões inseparáveis da formação humana.

Culturalmente, por sua vez, esta Linha reafirmou a centralidade da pluralidade de vozes e epistemes na produção curricular, confrontando universalismos excludentes e abrindo espaço para perspectivas pluriépistêmicas e insurgentes. Essa dimensão expressa-se tanto nas práticas de pesquisa e orientação quanto na inserção internacional, pois consolidou parcerias em diferentes continentes, por conseguinte, ampliando o alcance e a relevância do trabalho desenvolvido.

Posto isso, o balanço crítico desses 28 anos de história desta Linha de Pesquisa “Currículo, Conhecimento e Cultura”, como parte dos 50 anos de história do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, evidencia que seu impacto transcende fronteiras disciplinares e institucionais: trata-se de uma contribuição que conecta teoria e prática, universidade e escola, pesquisa e intervenção, o local e o global. Ao reafirmar a missão de integrar currículo, o conhecimento e a cultura como eixo ético-político da educação, esta linha de pesquisa renova seu compromisso com a construção de um futuro em que a diversidade seja princípio, a justiça seja horizonte, e a transformação social, cultural e acadêmica seja tarefa coletiva e permanente.

REFERÊNCIAS GERAIS

CED. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da PUC-SP, 2025.
Disponível em:
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacao/ocurriculo/ANEXO-1-BREVE-HISTORIA-DO-PPG-EDUCACAO-CURRICULO.pdf>.
Acesso em: 1º ago. 2025.

DUSSEL, Enrique. **Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GROSSFOGUEL, Ramon. Racismo/sexismo epistêmico, universidades occidentalizadas y los cuatro genocidios/epistemicidios del largo siglo XVI. **Tábula Rasa**, Bogotá/Colômbia, n.19, p. 31-58, jul./dic. 2013. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39630036002>. Acesso em: 08 dez.2025

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalité et Infini**. Essai sur l'extériorité. Paris: Librairie Générale Française, 1992.

MAGALHÃES, Maria Cecília C. Pesquisa Crítica de Colaboração: escolhas epistemometodológicas na organização e condução de pesquisa de intervenção no contexto escolar. *In*: MAGALHÃES, Maria Cecília C.; FIDALGO, S. S. (orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011. p. 13-39.

MOREIRA, Antônio F.; CANDAU, Vera. **Indagações sobre Currículo**: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

WALSH, Catherine. Gritos, gretas e sementeiras de vida: Entretences do pedagógico e do colonial [Cries, cracks, and sowings of life: Interweaving the pedagogical and the colonial]. *In*: SOUZA, Sueli R. M.; SANTOS, Luciano C. (eds.). **Entrelinhas**: educação, fenomenologia e insurgência popular. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 93-120.

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013. Tomo I.

REFERÊNCIAS DA PRODUÇÃO DE ALÍPIO CASALI

CASALI, Alípio. The applications of Paulo Freire's legacy in the brazilian educational context. **Taboo: The Journal of Culture and Education**, San Francisco, p. 9-17, Fall-Winter 2002.

CASALI, Alípio. El pensamiento complejo: el marco epistemológico. *In*: CASALI, Alípio *et al.* **Propuestas de Paulo Freire para una renovación educativa**. México: ITESO/CREFAL/CEAAL, 2005. p. 51-71.

CASALI, Alípio. O que é Educação de Qualidade. *In*: MANHAS, Cleomar. **Quanto Custa Universalizar o Direito à Educação?** Brasília: Instituto de Estudos Socioeconômicos, UNICEF, 2011. p. 15-40.

CASALI, Alípio. Os gêneros de texto na obra de Paulo Freire: um legado pedagógico e literário. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 31-51, dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/12735/9665> Acesso em 08 dez.2025

CASALI, Alípio. Descolonização e Direitos Humanos. **Revista de Educação Pública – REP**, Cuiabá, v. 23, n. 51, maio/ago. 2014.

CASALI, Alípio. Para um currículo ético-crítico: referências a partir da Ética da Libertação de Enrique Dussel. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 1527-1555, out./dez. 2016a. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/30280/21881> Acesso em: 08 dez.2025.

CASALI, Alípio. Ética y estética cómo expresiones de espiritualidad en Paulo Freire. **Rizoma Freireano**. Valencia: Instituto Paulo Freire de España, 2016b. n. 21.

CASALI, Alípio. Direitos humanos e diversidade cultural: implicações curriculares. **Revista de Educação Pública – REP**, Cuiabá, v. 27, n. 65/2, p. 549-572, maio/ago. 2018a.

CASALI, Alípio. Alteridade. **FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, São Paulo, n. 21, p. 04-21, dez. 2018b.

CASALI, Alípio. Por um currículo errante. *In*: ALMEIDA, Fernando J.; ALMEIDA, M. Elizabeth B.; SILVA, M. da Graça (orgs.). **De Wuhan a Perdizes**: trajetos educativos. São Paulo: EDUC, 2020. p. 10-11.

CASALI, Alípio. Fundamentos e alcance do Pacto Educativo Global de Francisco: uma leitura histórico-crítica. *In*: DAYVID da SILVA; José Aguiar Nobre (orgs.). **O projeto de Francisco**: Evangelização, Ecologia, Economia, Ecumenismo e Educação. São Paulo: Recriar, 2022, p.371-393.

CASALI, Alípio. Liderança intelectual política educativa na Universidade. **Revista Eletrônica REVER – Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v.24, n.2, p.45-58, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/issue/view/3012>
Acesso em: 08 dez.2025.

CASALI, Alípio *et al.* **Usos híbridos no Currículo**. Projeto de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP. São Paulo: PUC-SP, 2022. Disponível em:<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaocurriculo/CNPq-Chamada-07-2022-Projeto-Usos-Hibridos-no-Curriiculo-05mai22.pdf>. Acesso em: 25 set 2025.

CASALI, Alípio *et al.* Os desafios atuais da universidade: O mundo contemporâneo, as redes de conhecimento e o compromisso da universidade. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 26, p.129-149, jul./dez. 2023. Disponível em: [dx.doi.org/10.23925/1984-3585.2022i26p129-149](https://doi.org/10.23925/1984-3585.2022i26p129-149) Acesso em: 08 dez.2025.

CASALI, Alípio; CASTILHO, Suely (orgs.). **Diversidade na Educação**: implicações curriculares. São Paulo: EDUC, 2016.

CASALI, Alípio; CHIZZOTTI, Antônio. O paradigma curricular europeu das competências. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 13-30, jan./jun. 2012.

CASALI, Alípio; CHIZZOTTI, Antônio. Desigualdade, Pobreza e Diferença: Precariedade na Vida Escolar. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 34, n. 70, jan./abr. 2020.

CASALI, Alípio; PASQUALUCCI, Luciana. Museu e formação cultural: inovação curricular na contemporaneidade. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1315-1335, jul./set. 2020. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/49071> Acesso em: 08 dez.2025.

CASALI, Alípio; OLIVEIRA, Leila. Xenofobia racializada: desigualdade na acolhida a estudantes imigrantes como desafio à Educação em Direitos Humanos. **Revista Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 35, p. 1-27, 2024.

CASALI, Alípio; UCHOA, Márcia. Currículo nas Fronteiras: identidade e diferença. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 75, p.137-149, out./dez. 2023, p.137-149.

REFERÊNCIAS DA PRODUÇÃO DE MARIO SERGIO CORTELLA

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**. Fundamentos Epistemológicos e Políticos. São Paulo: Cortez, 1998.

CORTELLA, Mario Sergio. **Não Espere Pelo Epitáfio!** Provocações Filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2005.

CORTELLA, Mario Sergio. **Não Nascemos Prontos!** Provocações Filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua Obra?** Inquietações Propositivas Sobre Gestão, Liderança e Ética. Petrópolis: Vozes, 2007.

CORTELLA, Mario Sergio. **Filosofia e Ensino Médio**: Certos Porquês, Alguns Senões, Uma Proposta. Petrópolis: Vozes, 2009a.

CORTELLA, Mario Sergio. **Filosofia e Ensino Médio**: Uma Proposta - Livro do Aluno. Petrópolis: Vozes, 2009b.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação e Esperança**: sete reflexões breves para recusar o biocídio. São Paulo: Fundação PoliSaber, 2011.

CORTELLA, Mario Sergio; BETTO, Frei. **Sobre A Esperança**: Diálogo. Campinas: Papirus, 2007.

CORTELLA, Mario Sergio; CASADEI, Silmara. **O Que é a Pergunta?** São Paulo: Cortez, 2008.

CORTELLA, Mario Sergio; LA TAILLE, Yves de. **Nos Labirintos da Moral**. Campinas: Papirus, 2005.

CORTELLA, Mario Sergio; MANDELLI, Pedro. **Vida e Carreira**: um equilíbrio Possível? Campinas: Papirus, 2011.

CORTELLA, Mario Sergio; MUSSAK, Eugênio. **Liderança em Foco**. Campinas: Papirus, 2009.

CORTELLA, Mario Sergio; RIBEIRO, Renato Janine. **Política para não ser idiota**. Campinas: Papirus, 2010.

REFERÊNCIAS DA PRODUÇÃO DE NADIA SILVEIRA

- BUENO, Maciel. A.; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Humanização, Educação e ações educativas vivenciadas no Colégio Agostiniano São José, São Paulo/Brasil. **Cadernos Ceru (USP)**, São Paulo, v. 36, p. 299-315, 2025.
- DEBIA, Nicole.; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Indicadores socioculturais e histórias de vida de idosos longevos: heterogeneidade e ressignificações de hábitos na velhice. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 22, p. 291-305, 2019.
- LODOVICI, Flamínia. M. M.; FUENTES, Sonia A.M.P.S.; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; CANCONE, Maria Helena Villas Boas. Práticas intergeracionais e Longevidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. v. 21, p. 481-503, 2018.
- MASELLA, Ana Paula. I.; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Educação, diversidade sociocultural e humanização: o imigrante no contexto escolar. *In*: MONTEIRO, Arlete Assumpção; GOMES, Edgar da Silve; AVELINO, Yvone Dias (org.). **Tecituras das Cidades: História, Memória e Deslocamentos Humanos**. São Paulo: EDUC - PIPEq, 2022. v. 1. p. 1-428.
- MIRABELLI, Sandra Carla S.; LODOVICI, Flamínia. M. M.; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; CONCONE, Maria Helena Villas Boas; Fonseca, Suzana Carielo. O Silêncio Que Oculta: violência contra a pessoa idosa. **Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento**, São Paulo, v. 26, p. 52-71, 2015.
- NOVAIS, Luiz. Eduardo. D.; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Educação Humanizadora: escola na visão cristã católica e a concepção das teorias curriculares críticas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n. 4, p. 1234-1266, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/1869> . Acesso em: 09 dez.2025.
- OLIVEIRA, Elizangela. F.; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; VICTOR DE OLIVEIRA, Ozerina. Política de educação e currículo: trabalho e subjetivação de adultos 50+. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 317-329, 2024.
- SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Educação, envelhecimento e cidadania. *In*: SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; BORTOLOZZO, Maria Cristina; CARVALHO, Dirce Maranh de; BARROSO, Áurea Eleotério Soares (coord. geral). **A pessoa idosa: educação e cidadania**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta; Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, 2009. v. 7, p. 11-34.
- SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Protagonismo da Sociedade Civil e Direitos Humanos. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, p. 471-483, 2013.
- SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; ARAUJO, Vanessa. J. N. Educação integral, currículo e docência. *In*: NOFFS, Neide de Aquino Noffs. (org.). **Formação de educadores, pesquisas e criatividade: desafios atuais**. São Paulo: EDUC: PIPEq, 2022. p. 1-196.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; LIMA E SILVA, Luis Fernando. Aprendizagens Interdisciplinares Significativas: Filosofia em Interlocação com a Arte. **Revista e-Currículo**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 768-787, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculo/issue/view/2131> . Acesso em: 09 dez.2025.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; RAMOS, Cintia. A. S. Trajetos Educativos e Trocas Intergeracionais: Experiências e Saberes. *In*: ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (org.). **De Wuhan a Perdizes: Trajetos educativos**. São Paulo: EDUC, 2020. v. 1. p. 204-215.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; SILVA, Luciene Ribeiro da. Projeto Leituraço e descolonização do currículo. **Revista e-Currículo**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1542-1566, 2021. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculo/issue/view/2652> . Acesso em: 09 dez.2025.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; SILVA, Tânia Regina Da. Educação de Jovens e Adultos: políticas, currículo e prática docente em escola pública da cidade de São Paulo. **Revista e-Currículo**, São Paulo, v. 22, e69400, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculo/article/view/69400> . Acesso em: 09 dez.2025.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; SIMOES, Aline. C. Ações Educativas Solidárias e Superação de Fragilidades em Situação de vulnerabilidades: Deslocamentos Resilientes. **Revista Cordis - Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, São Paulo, v. 20, p. 339-377, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/issue/view/2326> . Acesso em: 09 dez.2025.

SILVEIRA, NADIA DUMARA RUIZ; SOARES, Cristine R. Resignificar o Currículo em Novos Cenários da Educação Escolar. *In*: ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da (org.). **Nuvens & Redes: quantos nós, dentro de nós?** São Paulo: EDUC-EDITORA DA PUC-SP, 2021. v. 01, p. 152-161.

SOUSA, Ana Carla S. N.; LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; ARANTES, R. P. G. Alguns apontamentos sobre o Idadismo: a posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, p. 853-877, 2014.

SOUZA, Vera Lucia, F.; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Práticas Educativas e Desafios do Construto Social da Velhice. *In*: BARROSO, Aurea, S.; Hoyos, A.; Salmazo-Silva, Henrique; Fortunato, I. (org.). **Diálogos Interdisciplinares do Envelhecimento**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. v. 1. p. 78-90.

REFERÊNCIAS DA PRODUÇÃO DE FERNANDA LIBERALI

AMORIM, Andrea Gabriela Prado; LIBERALI, Fernanda Coelho. Os multiletramentos nas aulas da pós-graduação como possibilidade de desencapsulação do currículo.

Educação, Santa Maria, v. 47, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644454545>. Acesso em: 09 dez.2025.

CARMONA, Milena Maria Nunes de Matos; LIBERALI, Fernanda Coelho. A argumentação como instrumento para pensar a desencapsulação do ensino-aprendizagem de língua inglesa. **Revista Linha D'Água**, São Paulo, v. 36, p. 51-68, 2023a. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v36i3p51-68>. Acesso em: 09 dez.2025.

CARMONA, Milena Maria Nunes de Matos; LIBERALI, Fernanda Coelho. A cadeia criativa como possibilidade para compartilhar práticas pedagógicas em espaços de formação docente. *In*: PASSARELLI, Lillian Ghiuro.; GOMBOEFF, Ana Lucia Madsen. (orgs.). **Formação de formadores para a escola básica do século XXI: relatos de pesquisa VIII**. Campinas: Pontes, 2023b. p. 125-146.

CAVALETTI, Sandra; LIBERALI, Fernanda C. O papel da análise multimodal para a compreensão crítica dos significados de infâncias pelos professores da educação infantil. **Papéis**, Campo Grande, v. 26, p. 105-128, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/papeis.v26i51.14483>. Acesso em: 09 dez.2025.

CINTRA, Patrícia; LIBERALI, Fernanda Coelho. Currículo desencapsulado: reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos em contextos de poder e resistência. *In*: OLIVEIRA, Grassinete Carioca de Albuquerque; QUEIROZ, Amilton José Freire; AGUIAR, Effgen (orgs.). **Decolonialidade como prática de resistência e esperança no ensino-aprendizagem de línguas-literaturas-linguagens**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 67-93.

ESTEFOGO, Francisco; LIBERALI, Fernanda Coelho. A potência afetiva na transgressão de discursos opressores. *In*: TANZI NETO, Adolfo (org.). **Linguística Aplicada de Resistência: transgressões, discursos e política**. Campinas: Pontes, 2021. p. 355-392.

GARRIDO, Alex; LIBERALI, Fernanda Coelho. Necrocurrículo: deixar viver e fazer morrer o saber africano e afrodiaspórico na política educacional brasileira. **Journal of Curriculum and Pedagogy**, Londres, v. 21, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15505170.2024.2373120>. Acesso em: 09 dez.2025.

LAGE, Marisol Patricia Saucedo Revollo; LIBERALI, Fernanda Coelho. De la asistencia a la intervención social: el voluntariado en la construcción de agencias en una escuela bilingüe. **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, v. 24, p. 134-149, 2022. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-46412022000100134&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 09 dez.2025.

LEMONS, Monica; LIBERALI, Fernanda Coelho. The creative chain of activities towards educational management transformation. **International Journal of Educational Management**, Bingley, v. 33, p. 1718-1732, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJEM-08-2017-0219>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Creative chain in the process of becoming a totality. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, p. 100-124, 2009. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3014>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Argumentação em contexto escolar**. São Paulo: Pontes, 2013.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Articulação entre argumentação e multimodalidade em contextos escolares. *In*: LIBERALI, Fernanda Coelho; DAMIANOVIC, Maria Cristina; NININ, Maria Otilia Guimarães; MATEUS, Elaine; GUERRA, Mônica (orgs.).

Argumentação em contexto escolar: relatos de pesquisa. Campinas: Pontes, 2016. p. 63-78.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Analyzing classroom dialogue to create changes in school. **Learning and Instruction**, Oxford, v. 48, p. 66-69, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2017.04.004> Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho. A argumentação multimodal na compreensão e na transformação de contextos escolares. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, Isabel Cristina. (orgs.). **Discurso e Argumentação**: fotografias interdisciplinares. Coimbra: Grácio, 2018a. v. 1, p. 173-196.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação crítica de educadores**: questões fundamentais. 4. ed. Campinas: Pontes, 2018b.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Argumentação na opressão destrutiva e na colaboração crítica: do cenário político do impeachment ao contexto do projeto Digit-M-Ed. *In*: SZUNDY, Paula Tatiane Carrera; TILIO, Rogério; MELO, Glenda Cristina Valim (orgs.). **Inovações e desafios epistemológicos em Linguística Aplicada**: perspectivas sul-americanas. Campinas: Pontes, 2019a. p. 261-295.

LIBERALI, Fernanda C. Transforming urban education in São Paulo: insights into a critical-collaborative school project. **DELTA**, São Paulo, v. 35, p. 1-26, 2019b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X2019350302>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda C. Building agency for social change. *In*: TANZI NETO, Adolfo; LIBERALI, Fernanda Coelho; DAFERMOS, Manolis (orgs.). **Revisiting Vygotsky for Social Change**: Bringing Together Theory and Practice. New York: Peter Lang, 2020. p. 63-83.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Multiletramento engajado para a prática do bem viver. **Linguagem em Discurso**, Tubarão, v. 22, p. 125-145, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-220109-8421>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; MEANEY, Maria Cristina; SANTIAGO, Camila; CANUTO Maurício; SANTOS, Jéssica Aline Almeida. A group of students' views on the use of multimedia at school: a critical analysis. *In*: SILVA, Kleber Aparecido da; PEREIRA, Lauro Sérgio Machado. (orgs.). **Contemporary critical studies in linguistics**: festschrift for Kanavillil Rajagopalan. Campinas: Pontes Editores, 2022. v. 1, p. 173-200.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MAZUCHELLI, Larissa; PEJÃO, Rafael da Silva Tosetti; VENDRAMINI-ZANELLA, Daniela; FUGA, Valdete Pereira; MODESTO-SARRA, Luciana Kool. Funds of Perezhivanie: creating cracks in the walls of oppression. *In*: SALMON, Angela; CLAVIJO-OLARTE, Amparo (orgs.). **Handbook of Research on Socio-Cultural and Linguistic Perspectives on Language and Literacy Development**. Hershey, PA: IGI Global, 2023. p. 412-434.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Criando fissuras na necroeducação. *In*: LIBERALI, Fernanda Coelho; CARRIJO, Viviane Leticia Silva (orgs.). **Pedagogias insurgentes para romper com a necroeducação**. Campinas: Pontes, 2024a. p. 23-47.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Curriculum de-encapsulation as a decolonial instrument to develop good living in Brazil. *In*: MANDERBACH, Till; Ruge, Johanna; Brook, Peter; Wengemuth, Eileen; Waleng, Sigga (orgs.). **Beyond Adaptation: The Unity of Personal and Social Change in Critical Psychology and Cultural-Historical Theory**. New York: Peter Lang, 2024b. v. 4, p. 143-160.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Decolonizing academic spaces: challenges and responsibilities. **Mind, Culture and Activity**, San Diego, v. 31, p. 1-5, 2024c. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10749039.2024.2440076>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Transformative education through social activities and curriculum de-encapsulation. **Entretextos** (UEL), Londrina, v. 25, p. 106-127, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1519-5392.2025v25n1p106-127>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho; DAMIANOVIC, Maria Cristina; NININ, Maria Otilia Guimarães; MATEUS, Elaine; GUERRA, Mônica. (orgs.). **Argumentação em contexto escolar**: relatos de pesquisa. 2. ed. Campinas: Pontes, 2018.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MESQUITA DUNKERLY, Rayssa; ANDRÉ BORGES, Sandra; MODESTO-SARRA, Luciana Kool; TISO, Marina. Play, engagement and multiliteracy to produce the “viable unheard of” in a multilingual environment. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 22, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v22i1.46945>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho; FUGA, Valdete Pereira. A importância do conceito de perejivanie na constituição de agentes transformadores. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 35, p. 363-373, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400004>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho; FUGA, Valdete Pereira; LOPES, José Carlos Barbosa. The creation of the viable unheard of as a revolutionary activity. *In*: BESHARA, Robert. (org.). **Critical Psychology Praxis**. New York: Routledge, 2021. p. 85-99.

LIBERALI, Fernanda Coelho; FUGA, Valdete Pereira; VENDRAMINI-ZANELLA, Daniela; MAZUCHELLI, Larissa Picinato; KLEN-ALVES, Viviane; MODESTO-SARRA, Luciana Kool; OLIVEIRA, Everton Pessôa; RODRIGUES, Penélope Alberto; PEJÃO, Rafael da Silva Tosetti. A vivência crítico-colaborativa para a superação das

opressões. **Psicologia da Educação**, v. 1, p. 51-61, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2022i54espp51-61>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho; FUGA, Valdete Pereira; VENDRAMINI-ZANELLA, Daniela. Resist-Expand philosophy: an applied intervention for bullying phenomena in a Brazilian school setting. *In: MATSOPOULOS, Anastassios. (org.). **Global Perspectives on Resilience, Well-Being, and Mental Health in Schools, Families and Communities***. New York: Nova Science, 2025. p. 100-122.

LIBERALI, Fernanda Coelho; LAGE, Marisol Patricia Saucedo Revollo; CAIRES, Vanessa; NOVAS, Christiane. Memories of (I)migrants: narratives of resistance in the fight against racism and xenophobia. *In: EGIDO, Alex Alves; BROSSI, Giuliana Castro. (orgs.). **Applied Linguistics in the Global South***. Maryland: Lexington Books, 2025. p. 107-124.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; MEANEY, Maria Cristina; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; SANTELLA, Sandra Sousa; PARDIM, Renata Pereira. Critically collaborating to create the viable unheard of: connecting Vygotsky and Freire to deal with a devastating reality. *In: SOUZA, Vera Lucia Trevisan; ARINELLI, Guilherme Siqueira (orgs.). **Qualitative Research and Social Intervention***. Charlotte: Information Age, 2021. p. 63-81.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; MEANEY, Maria Cristina; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; SANTELLA, Sandra Sousa; PARDIM, Renata Pereira; MODESTO-SARRA, Luciana Kool; CARRIJO, Viviane Letícia Silva. A Pesquisa Crítica de Colaboração nos projetos do Grupo LACE. *In: SILVA, Kleber Aparecido; COBUCCI, Paula (orgs.). **Perspectivas decoloniais nos estudos da linguagem***. Campinas: Mercado de Letras, 2024. v. 16, p. 223-250.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MEGALE, Antonieta (orgs.). **Alfabetização, letramento e multiletramentos em tempos de resistência**. Campinas: Pontes, 2019.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MEGALE, Antonieta; TALLEI, Jorgelina; CARRIJO, Viviane Letícia Silva (orgs.). **Diálogos insurgentes: perspectivas decoloniais em transformação**. Campinas: Pontes, 2024.

LIBERALI, Fernanda Coelho; MEGALE, Antonieta; VIEIRA, Daniela Aparecida. (orgs.). **Por uma educação bi/multilíngue insurgente**. Campinas: Pontes, 2022.

LIBERALI, Fernanda Coelho; NNAMANI, Catherine; BLECK, Jaimie. Práticas decoloniais em projetos engajados: o trabalho de três pesquisadoras em comunidades vulnerabilizadas. *In: LIBERALI, Fernanda Coelho; MEGALE, Antonieta; TALLEI, Jorgelina; CARRIJO, Viviane Letícia Silva (orgs.). **Diálogos insurgentes: perspectivas decoloniais em transformação***. Campinas: Pontes Editores, 2024. v. 1. p. 339-352.

LIBERALI, Fernanda Coelho; OLIVEIRA, Everton Pêsoa; LIBERALI, Clarissa Coelho. Multiculturalidade e colaboração crítica entre surdos e ouvintes no projeto Digit-M-Ed. *In: JESUS, Danie Marcelo; FURLANETO, Lucineide (orgs.). **Educação***

Inclusiva: ensino e formação de professores de língua. Campinas: Pontes, 2019. p. 175-197.

LIBERALI, Fernanda Coelho; SANCHES, Emília Cipriano; TOQUETÃO, Sandra Cavaletti. Multimodal analyses of children's voices as a means for critical teachers' education. *In:* MAHONY, Linda; MCLEOD, Sharynne; SALAMON, Andi; DWYER, Jenny (orgs.). **Early Childhood Voices**. New York: Springer, 2024. p. 237-250.

LIBERALI, Fernanda Coelho; SWANWICK, Ruth. Translanguaging as a Tool for Decolonizing Interactions in a Space for Confronting Inequalities. **DELTA**, São Paulo, v. 36, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X2020360303>. Acesso em: 09 dez.2025.

LIBERALI, Fernanda Coelho; TANZI NETO, Adolfo. **The production of social school democratic spaces for agency transformation**. São Leopoldo: Calidoscópio, 2019.

LIBERALI, Fernanda Coelho; TANZI NETO, Adolfo. Developing possibilities in a superdiverse world: transformative social school activism. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, Rio de Janeiro, v. 2, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343345449_Developing_possibilities_in_a_superdiverse_world_transformative_social_school_activism. Acesso em: 09 dez.2025.

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda Coelho. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada. **Raído**, Dourados, v. 10, p. 9-24, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/6021> . Acesso em: 09 dez.2025.

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda Coelho. As Implicações do Conceito de Patrimônio Vivencial como uma Alternativa para a Educação Multilíngue. **Revista X**, v. 15, p. 55-74, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/69979>. Acesso em: 09 dez.2025.

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda Coelho. Como implementar a multiculturalidade. *In:* MEGALE, Antonieta (org.). **Educação bilíngue: como fazer?** São Paulo: Fundação Santillana, 2021. p. 13-27.

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda Coelho. Translanguaging as a tool for expanding possibilities. **The European Journal of Applied Linguistics and TEFL**, München, v. 13, p. 50-67, 2024a. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/3055998937?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true&sourcetype=Scholarly%20Journals>. Acesso em: 09 dez.2025.

MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda Coelho. CLIL in Brazil: revisiting CLIL through critical lens. *In:* ZAROBÉ, Yolanda Ruiz; BANEGAS, Darío Luis (orgs.). **Content and Language Integrated Learning in South America**. Cham: Springer, 2024b. p. 49-66.

MENDES, Mariana Reis; LIBERALI, Fernanda Coelho. Multiletramento engajado como possibilidade para a justiça curricular. **Revista da Abralín**, Curitiba, v. 21, p. 351-378, 2023. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2101>. Acesso em: 09 dez.2025.

OLIVEIRA, Everton Pêsoa; LIBERALI, Fernanda Coelho. Práticas translíngues como instrumento decolonial para alargar gretas. **DELTA**, São Paulo, v. 39, p. 1-31, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202359765>. Acesso em: 09 dez.2025.

ROCHA, Claudia Hilsdorf; LIBERALI, Fernanda Coelho; MEGALE, Antonieta. Bilinguismos e translanguagem na educação linguística para crianças. *In*: ROCHA, Claudia Hilsdorf; BASSO, Edcleia Aparecida (orgs.). **Ensinar e aprender língua estrangeira/adicional nas diferentes idades**. Campinas: Pontes, 2021. p. 25-58.

ROCHA, Claudia Hilsdorf; LIBERALI, Fernanda Coelho; MEGALE, Antonieta. For a politically engaged and socioculturally just language education through Critical Multimodal Literacy in Brazilian contexts. *In*: BROWN, Sally; HAO, Ling (orgs.). **Multimodal Literacies in Young Emergent Bilinguals**. Bristol: Multilingual Matters, 2022. p. 86-102.

SANTOS, Lucas; LIBERALI, Fernanda Coelho. Mobilidade engajada na alfabetização de adultos do MTST. *In*: PASSARELLI, Lílian Ghiuro; PASSOS, Laurizete Ferragut (orgs.). **Formando formadores para a escola básica do século XXI: relatos de pesquisa VII**. Campinas: Pontes, 2022. p. 217-234.

SOUSA, Sandra Santella; LIBERALI, Fernanda Coelho; DA SILVA, Cristina Rosa David Pereira. Continuous training in school and the manager's role in the construction of critical collaboration spaces. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 14, p. e14204-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v14i33.14204>. Acesso em: 09 dez.2025.

TANZI NETO, Adolfo; LIBERALI, Fernanda Coelho; DAFERMOS, Manolis (orgs.). **Revisiting Vygotsky for Social Change: Bringing Together Theory and Practice**. New York: Peter Lang, 2020.

VIEIRA, Daniela Aparecida; LIBERALI, Fernanda Coelho. As atividades sociais como possibilidade para construção do currículo de português brasileiro para imigrantes. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 21, p. 55-80, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202116739>. Acesso em: 09 dez.2025.

VIEIRA, Daniela Aparecida; LIBERALI, Fernanda Coelho (orgs.). **Português para imigrantes: denunciando injustiças sociais**. Campinas: Pontes, 2022.

Recebido em: 04/11/2025

Aprovado em: 03/12/2025

Publicado em: 29/12/2025



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.